

Formações Transversais

Catálogo – 2016/02



Conteúdo

Apresentação	3
Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos	4
Formação Transversal em Divulgação Científica	7
Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira	10
Formação Transversal em Saberes Tradicionais	15

Apresentação

As *Formações Transversais* são atividades acadêmicas que visam abordar temáticas de interesse geral, incentivando a formação de espírito crítico e de visão aprofundada sobre esses temas. O conjunto de Formações Transversais constitui um espaço comum de formação para os estudantes de todos os cursos de graduação da UFMG.

Uma Formação Transversal tem as seguintes características:

- É formada por um conjunto de disciplinas que compõem um 'mini-currículo', abordando uma temática específica.
- Sua carga horária total é de pelo menos 360 horas-aula.
- Suas disciplinas são registradas normalmente no histórico escolar. O estudante que concluir uma Formação Transversal terá direito a um certificado próprio dessa formação, que será emitido pela Prograd.
- É aberta a estudantes de todos os cursos de graduação da UFMG.
- Pode ser utilizada para integralizar a carga horária de Formação Complementar Aberta prevista nos cursos de graduação, a critério dos respectivos Colegiados.
- As disciplinas de uma Formação Transversal também podem ser cursadas de forma avulsa, para a integralização de créditos de Formação Livre.

Este Catálogo contém uma descrição resumida de cada uma das Formações Transversais atualmente disponíveis. Outras Formações Transversais estão sendo estruturadas, com o objetivo de diversificar o elenco de temas abordados, e deverão estar disponíveis no início de 2017.

Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos

A Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, organizada pela Diretoria de Ação Cultural (DAC), expressa um compromisso da UFMG em fazer com que a Cultura seja um espaço de atuação estratégica em seu projeto político-acadêmico. Para oferecer essa Formação Transversal faz-se necessário estabelecer modos de experimentação, criação e discussão acerca das artes e das culturas de forma a articular extensão, ensino e pesquisa, assim como investir na formação cultural, artística, cidadã e crítica dos estudantes.

Os seguintes pressupostos fundamentam a Formação Transversal: a diversidade das culturas e suas práticas, compreendendo seus processos criativos e sua dimensão patrimonial; a afirmação das culturas e das artes como campos de conhecimento em seus diversos regimes epistemológicos; o reconhecimento da ubiquidade e transversalidade da cultura e de seu relevante papel na formação acadêmica de todos os profissionais. Esses pressupostos definem as duas ênfases principais do projeto, assim denominadas: Culturas em Movimento e Processos Criativos.

Estrutura Curricular

A Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos se organiza em cinco modalidades de atividades. São elas as Disciplinas Tópicos em Culturas em Movimento, Disciplinas Tópicos em Processos Criativos, Passaporte Cultural, Laboratórios Transversais e Seminários Transversais.

	Código	Nome da Atividade	Carga Horária
1	UNI 072	Tópicos em Culturas em Movimento A	30
2	UNI 073	Tópicos em Culturas em Movimento B	45
3	(*)	Tópicos em Culturas em Movimento C	60
4	(*)	Tópicos em Culturas em Movimento D	90
5	(*)	Tópicos em Processos Criativos A	15
6	UNI074	Tópicos em Processos Criativos B	30
7	UNI075	Tópicos em Processos Criativos C	45
8	(*)	Tópicos em Processos Criativos D	60
9	(*)	Tópicos em Processos Criativos E	90
10	UNI076	Laboratórios Transversais em Culturas e Artes A	15
11	UNI078	Passaporte Cultural	45
12	UNI079	Seminários Transversais em Culturas e Artes	15

(*) Estas atividades receberão códigos no momento em que forem ofertadas pela primeira vez.

Regras de integralização:

- Carga horária total para completar a Formação Transversal: 360 horas, obtida de acordo com as regras a seguir.
- O estudante deverá cursar entre o mínimo de 60 horas e o máximo de 120 horas nas disciplinas 1 a 4 (Tópicos em Culturas em Movimento).
- O estudante deverá cursar entre o mínimo de 60 horas e o máximo de 120 horas nas disciplinas 5 a 9 (Tópicos em Processos Criativos).
- O estudante deverá cursar entre o mínimo de 15 horas e o máximo de 60 horas nas disciplinas 10 (Laboratórios Transversais em Culturas e Artes).
- O estudante deverá cursar entre o mínimo de 45 horas e o máximo de 90 horas nas AACs 11 (Passaporte Cultural).
- O estudante deverá cursar entre o mínimo de 15 horas e o máximo de 30 horas nas AACs 12 (Seminários Transversais em Culturas e Artes).
- Até 60 horas obtidas em outra Formação Transversal podem ser utilizadas para a integralização da Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos.

Descrição das Atividades

Tópicos em Culturas em Movimento

São disciplinas com carga horária de 30 a 90 horas e tópicos variáveis que buscam promover o reconhecimento e valorização da diversidade dos sistemas de conhecimento, dos inúmeros processos, sistemas e linguagens advindos não apenas da universidade, mas de matrizes e tradições também diversas.

Tópicos em Processos Criativos

São oficinas com carga horária de 15 a 120 horas, que valorizam os fazeres artístico e criativo como processos que transitam entre a ação e os conceitos. Também por meio de disciplinas de conteúdos variáveis, as atividades propõem o estudo dos processos criativos, que integram os vários saberes que transitam na constituição da criação artística, seja ela no âmbito individual ou coletivo.

Passaporte Cultural

(A matrícula formal nesta atividade deve ser realizada a posteriori, depois que as atividades tiverem sido concluídas.)

Os estudantes participantes desta modalidade são convidados à fruição de produções culturais ofertadas em um circuito de atividades, realizadas por determinados espaços e instituições culturais de Belo Horizonte e de sua região metropolitana. Dessa forma, pretende-se estimular os alunos de graduação à fruição da arte e da cultura em suas múltiplas formas, enriquecendo sua experiência e sua formação cultural durante a formação universitária. O estudante irá receber uma caderneta (passaporte) e a cada evento que comparecer, preencherá o passaporte com um ingresso ou carimbo da Formação Transversal que estará em posse dos espaços parceiros da Formação Transversal para o registro da frequência em atividades culturais. A lista de espaços culturais e eventos parceiros da Formação Transversal em Culturas

em Movimento e Processos Criativos será divulgada, no início de cada semestre, no site da DAC (www.cultura.ufmg.br).

Laboratórios Transversais

Os estudantes participarão de atividades laboratoriais com conteúdos variáveis, a serem desenvolvidas pelos próprios alunos em laboratórios, grupos de pesquisa ou projetos de extensão da Universidade. Os alunos irão se integrar às atividades já desenvolvidas pelos grupos, ampliando suas vivências no âmbito acadêmico e pessoal ao trocar experiências com outros estudantes na área de escolha. Um semestre de participação em um laboratório resultará no cômputo de 15 horas de atividades.

Seminários Transversais

(A matrícula formal nesta atividade deve ser realizada a posteriori, depois que as atividades tiverem sido concluídas.)

Participação em seminários, colóquios, simpósios e outros eventos similares que proporcionem o debate sócio-político-econômico e estético de questões emergentes em âmbitos nacional e internacional sob a perspectiva das culturas e das artes e mesmo de outras áreas do conhecimento que possam contribuir para a expansão do olhar e perspectiva críticas do discente. A comprovação de participação nesses eventos se dará através da apresentação da programação do(s) evento(s) e cópias dos certificados ou declaração que certifique a presença do aluno.

Formação Transversal Aberta

Atividades acadêmicas complementares realizadas em outras formações transversais.

Formação Transversal em Divulgação Científica

A comunicação pública da ciência e tecnologia tem deixado de ser um "hobby" para os acadêmicos, e tem sido reconhecida como uma necessidade. Nas diversas profissões, saber comunicar-se com a sociedade, com o público ou o paciente, tem se tornado uma habilidade reconhecidamente importante, tanto para efetivar, legitimar, ter apoio e/ou dar visibilidade ao trabalho, como também para prestar conta à sociedade de recursos públicos destinados a projetos. Proporcionar a aquisição e/ou produção de conhecimentos básicos sobre pesquisa científica e suas diferentes formas de produção nas várias áreas do conhecimento, preparar os alunos de forma que se sintam capacitados para explorar e discutir possíveis relações entre ciência, tecnologia e sociedade, são alguns dos objetivos da Formação Transversal em Divulgação Científica.

Estrutura curricular

Código	Disciplina	Carga Horária
UNI 060	Ciência e Sociedade	60 horas
UNI 061	História da Ciência e da Difusão da Cultura Científica	60 horas
UNI 062	Comunicação da Ciência em Museus	60 horas
UNI 063	Laboratório de Comunicação Científica A (ementa variável)	60 horas
UNI 064	Laboratório de Comunicação Científica B (ementa variável)	30 horas
UNI 065	Tópicos em Divulgação Científica A (ementa variável)	30 horas
UNI 066	Tópicos em Divulgação Científica B (ementa variável)	60 horas
UNI 071	Laboratório de Comunicação Científica C (ementa variável)	90 horas

Para integralizar a Formação Transversal em Divulgação Científica o estudante deverá:

- Obrigatoriamente cursar as disciplinas *Ciência e Sociedade*, *História da Ciência e da Difusão da Cultura Científica* e *Comunicação da Ciência em Museus*;
- Cursar no mínimo 180 horas nas disciplinas de *Laboratório de Comunicação Científica A*, *Laboratório de Comunicação Científica B*, *Laboratório de Comunicação Científica C*, *Tópicos em Divulgação Científica A* ou *Tópicos em Divulgação Científica B*. Desta carga horária, no mínimo 60 horas devem ser cursadas em disciplinas de *Laboratório de Comunicação Científica A*, *B* ou *C*, e no mínimo 60 horas em disciplinas de *Tópicos de Divulgação Científica A* ou *B*.

Disciplinas e Ementas

Ciência e Sociedade

O objetivo desta disciplina é dúplice. De um lado, fornecer indispensáveis ferramentas conceituais, analíticas, teóricas, que ajudam o comunicador a não cair em armadilhas comuns da divulgação científica (tais como narrativas ingênuas de determinismo tecnológico, econômico, social, de historicismo ou teleologia ingênuas, erros de atribuição de causa-efeito em fenômenos complexos, interpretação errada ou simplória de teorias, experimentos, dados, ou falta de checagem das fontes ou de interpretação do contexto e do significado de fatos e teorias científicas, etc.). De outro, a disciplina pretende fornecer exemplos práticos, e estudos de casos concretos, de como comunicar a ciência para públicos variados em casos de controvérsias, em caso de elevada percepção de risco, em casos de emergência ou crise sanitária ou socioambiental, etc.

Ementa: Conhecimento e crença. Fatos e teorias científicas. O que é a ciência moderna, como funciona. Características da ciência contemporânea. Políticas de C&T, relações CTI e públicos. Como interpretar dados: as armadilhas do fato científico. Como ler, interpretar, interrogar (e, por fim, comunicar) papers e release de pesquisa. Uso das fontes: checagem, expertise. Como comunicar em situação de risco. Como comunicar em situação de controvérsia. Como comunicar em caso de conflito de interesse. Conhecimentos “leigos”, modelos de déficit, contextuais, de rede: teorias e modelos da comunicação pública da ciência. Percepção pública da ciência.

História da Ciência e da Difusão da Cultura Científica

Esta disciplina discutirá o processo histórico de construção da legitimidade e da autoridade da ciência, bem como da análise de momentos históricos cruciais no processo de consolidação e difusão da cultura científica.

Ementa: A historiografia da popularização da ciência: pressupostos e abordagens. Ciência moderna e a crítica ao ocultismo. A centralidade da ciência no iluminismo. Valores da ciência e sua adoção como padrão cultural. Formação do imaginário científico. Permanências e mudanças dos veículos de difusão da ciência: feiras, exposições, museus, jornais, revistas, romances, cinema, rádio e televisão. Educação científica e campanhas de alfabetização científica. Especificidades e marcos da popularização da ciência no Brasil.

Comunicação da Ciência em Museus

Os professores dessa disciplina atuarão de forma articulada com os vários museus da UFMG, de forma a explorar suas potencialidades enquanto espaços acadêmicos. A disciplina promoverá a análise de artigos publicados sobre o tema, seguida de visitas aos vários museus, acompanhadas de discussão sobre suas especificidades enquanto espaços de educação não formal.

Ementa: O que é um museu de ciência? Modelos, histórias, tipologias dos museus e centros interativos de C&T. Tipos de público. Tipologias e dinâmicas de mediação em museus de ciências. Narrativas de mediação. Técnicas de mediação. Estudos de públicos. Estudos de recepção e de interação. Os públicos como agentes e co-autores.

Tópicos em Divulgação Científica A

Tópicos em Divulgação Científica B

Cada oferta da disciplina Tópicos em Divulgação Científica tratará de temáticas diversas, como exemplos questões ambientais, educação, neurociência, saúde e tecnociências, bioética, relações raciais, violência e desigualdade, políticas em C&T. A disciplina será ministrada por professores pesquisadores e divulgadores da ciência, trabalhando juntos. O professor pesquisador será responsável por preparar uma palestra sobre um tema relevante e impactante na área, enquanto o professor divulgador da ciência convidará os alunos a perguntarem, questionarem, avaliarem a confiabilidade dos dados, da metodologia de análise e das fontes utilizadas e ainda os aspectos éticos e morais.

Laboratório de Comunicação Científica A

Laboratório de Comunicação Científica B

Laboratório de Comunicação Científica C

As disciplinas de Laboratório de Comunicação Científica A, B e C abordarão a complexidade e o desenvolvimento de competências na comunicação de ciências. Preveem atividades de laboratório nas quais serão desenvolvidas práticas e reflexões críticas da produção de conteúdos em diferentes linguagens midiáticas. Nestas disciplinas propõe-se a abordagem da mediação, a circulação e a produção colaborativa da comunicação de ciências nas diferentes linguagens midiáticas. Sendo disciplinas de ementa variável, podem abordar diferentes aspectos da questão ao longo de suas ofertas.

FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A *Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais: História da África e Cultura Afro-Brasileira* tem o propósito de tornar acessível aos estudantes de graduação uma temática que vem adquirindo crescente importância no meio acadêmico, e que já vem mobilizando um significativo esforço, nas dimensões da pesquisa e da extensão, por parte de docentes de diversos departamentos da UFMG. A discussão sobre a presença das matrizes africanas no repertório da cultura humana, a especial atenção sobre essa influência nos modos de ser, de sentir e de pensar na sociedade brasileira, juntamente com a recuperação dessas raízes na condição de referenciais para a interpretação e de fontes para o avanço do conhecimento em um grande número de campos do saber – são objetivos gerais desta Formação Transversal.

Deve-se destacar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na educação básica. Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas da sociedade brasileira e conduzir a uma sociedade multirracial, multicultural, pluriétnica e democrática.

A Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais também cumprirá o papel de realizar a formação de pessoas capacitadas para atuar no ensino dessa temática, seja na educação básica, seja no ensino superior. Assim, pretende-se que essa Formação Transversal, além de disponibilizar a discussão das questões étnico-raciais para o conjunto dos estudantes da UFMG, promovendo a sensibilização destes para a temática da integração racial, possibilite também a preparação de futuros interlocutores qualificados que poderão orientar sua formação profissional para o estudo e o ensino dessas questões. Desta forma, esta Formação Transversal deverá também contribuir para o desenvolvimento deste campo do conhecimento, bem como para a formação de recursos humanos qualificados para ocupar os postos de trabalho que se abrem nessa área.

Estrutura Curricular

O conjunto das disciplinas integrantes da *Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais: História da África e Cultura Afro-Brasileira* são apresentadas nas Tabelas I e II.

As disciplinas apresentadas na Tabela I correspondem à expectativa de formação em relações raciais, num duplo enfoque. O primeiro, constituído de quatro disciplinas que promove o estudo do continente africano, pertinentemente articulado com a história dos

afrodescendentes no Brasil. O segundo, contando com seis disciplinas, aborda o estudo da cultura afro-brasileira e das relações raciais no Brasil.

Tabela I: Disciplinas de Conteúdo Fixo		
Cód.	Disciplina	Carga Horária
(*)	História da África I: Sociedades e culturas	60
(*)	História da África II: colonialismos e independências	60
(*)	História intelectual da África	60
UNI 068	História e cultura afro-brasileira	60
UNI 067	Racismo e antirracismo no Brasil	60
UNI 069	Estado, sociedade e a produção da desigualdade racial	60
(*)	Movimentos sociais e legislação antirracista	60
(*)	Juventude negra, gênero e infância	60
(*)	Práticas políticas e pedagógicas de enfrentamento ao racismo e às desigualdades raciais	60
UNI 080	Educação das relações étnico-raciais e a questão racial na escola	60

(*) Os códigos dessas disciplinas serão definidos no momento da primeira oferta.

Na Tabela II, são apresentadas cinco disciplinas / atividades de conteúdos variáveis, cada uma das quais orientada para uma temática específica, contudo permitindo um amplo espectro de abordagens. Desse modo uma mesma disciplina, em diferentes momentos, aborda a temática geral contemplando um conteúdo específico diferente. Há ainda a possibilidade de aproximações, a partir dos conteúdos listados, com disciplinas originadas e oferecidas em situações singulares (cátedras, estágio pós-doutoral) e/ou que são ofertadas como optativas.

Tabela II: Disciplinas e Atividades de Conteúdo Variável

Cód.	Disciplina	Carga Horária	Descrição
(*)	Tópicos em linguagens e etnicidade da população afro-brasileira	60	Disciplinas/ conteúdos que constituem o campo das linguagens, tais como: a literatura africana e/ou afro-brasileira, o diálogo sobre os distintos modos de intervenção engendrados pelos afrodescendentes, através da arte e da cultura; a diversidade linguística, relações étnico-raciais, cultura africana e afro-brasileira.
(*)	Seminários Internacionais	30	Essa disciplina abará o conjunto de atividades acadêmicas “extra-curriculares” que abordem temáticas correlatas à Formação Transversal em Relações Raciais e, nesse sentido, além das atividades promovidas pelo conjunto dos grupos de pesquisa e de extensão, poderemos contar substantivamente com o Centro de Estudos Africanos/DRI e o Programa Ações Afirmativas/FAE.
UNI 081	Oficinas sobre aspectos da cultura africana e afro-brasileira	30	Essa disciplina consistirá de discussões promovidas por pessoas de origem africana, nas quais procurarão abordar aspectos diversos da vida contemporânea em países africanos. São previstas temáticas diversificadas, abrangendo desde aspectos da vida cotidiana, relações sociais, agendas públicas, questões ambientais, etc. Parceria entre PRAE, Centro de Estudos Africanos/DRI e PROGRAD, para que estudantes africanos participantes de convênio PEC-G, atuem como bolsistas. Contaremos também com a parceria dos Grupos Conexões de Saberes, Observatório da Juventude e Ações Afirmativas.
UNI 070	Tópicos em estudos africanos e afrobrasileiros	60	Disciplinas/Conteúdos que abarquem a análise das especificidades dos povos africanos em suas articulações nacionais e transnacionais. Identificação das idiosincrasias nos campos social, religioso, político, econômico e da diversidade linguística e étnico-cultural. Verificação dos paralelos, contrastes, continuidades e rupturas entre as sociedades e suas diferentes diásporas.
	Disciplinas da Formação Transversal em Saberes Tradicionais	30, 45, 60 ou 90	Disciplinas/Conteúdos e de “línguas”, “artes”, “ofícios” ou “cosmociências”, necessariamente relacionadas com comunidades tradicionais afro-descendentes.

2. Integralização curricular

O público-alvo da Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais inclui todos os alunos de graduação da UFMG. Para integralização da Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais: História da África e Cultura Afro-Brasileira o estudante deverá:

- Integralizar, no mínimo 360 horas, em atividades dentre aquelas listadas nas Tabelas I e II, sendo pelo menos 180 horas dentre as disciplinas listadas na Tabela I.

As disciplinas listadas na Tabela I serão ofertadas em semestres alternados, sendo oferecidas no mínimo duas disciplinas e no mínimo três turmas a cada semestre. O plano curricular pode ser composto livremente pelo estudante, sem qualquer exigência de pré-requisitos ou obrigatoriedade de disciplinas específicas.

O conjunto de atividades e disciplinas de “conteúdo variável”, listados na Tabela II, compõe um elenco dinâmico de atividades que serão colocados à disposição dos estudantes, permitindo a abordagem de temas sempre atualizados e a experimentação de fórmulas pedagógicas não convencionais. No caso dessas disciplinas, o/a estudante poderá cursar mais de uma vez uma mesma disciplina, desde que envolvendo conteúdos distintos.

3. Ementas das Disciplinas de Conteúdo Fixo

História da África I : Sociedades e culturas
Ementa: - Introdução à História da África, desde períodos antigos até o século XIX; a historiografia. O continente, sua geografia e os tempos remotos. Política, religião e economia: a África saariana e a expansão do Islã; a floresta e as formações sociais da África Subsaariana. Escravidão. Comércio trans/intercontinental: homens e mercadorias. O fim do tráfico de escravos. As conexões das sociedades e culturas africanas com o Ocidente, o Oriente e a História das Américas.
História da África II: Colonialismos e independências
Ementa: África política no século XIX: expansão, tradição, modernização, guerras e processos identitários. Economias e sociedades: mutações e expansões. Conquistas europeias e resistências africanas. As estruturas da dominação colonial europeia e o papel das elites africanas. Resistências anticoloniais e nacionalismos: atores, ideologias e movimentos. As lutas de libertação e a questão dos Estados-nações no século XX. Dependências, desenvolvimento e mundialização.
História Intelectual da África
Ementa: Representações do continente africano. Os debates em torno do conceito de raça nos séculos XIX e XX. O pan-africanismo na diáspora e no continente africano. Identidades africanas. Etnofilosofia e filosofia africana contemporânea. Pensamento pós-colonial.
História e Cultura Afro-Brasileira
Ementa: A formação das culturas afro-americanas: permanências e reelaborações. Escravidão e resistência: modalidades, agentes e negociações. Etnicidade, identidades e nações africanas na diáspora. Manifestações da cultura afro-brasileira: religiosidades, linguagem, concepções políticas, arte, saberes e conhecimentos. A educação para as relações étnico-raciais no Brasil.
Racismo e Antirracismo no Brasil
Ementa: Conceitos relevantes nos estudos e pesquisas sobre relações raciais. O racismo no

Brasil. A condição dos afro-brasileiros nos setores sociais. Desafios da construção da identidade étnico-racial no Brasil. Racismo e antirracismo na educação brasileira.
Estado, sociedade e a produção da desigualdade racial
Ementa: Pensamento social brasileiro e políticas estatais de imigração, trabalho, educação e moradia. Evolução da desigualdade racial no Brasil ao longo do século XX. Racismo Estatal e racismo institucional.
Movimentos sociais e legislação antirracista
Ementa: Entidades negras do século XX, do Movimento Contra a Discriminação Racial ao Movimento Negro Unificado. Processos de luta do Movimento Negro em prol da educação escolar. Principais conquistas do Movimento Negro nos dias atuais. Legislação anti-racista (Estatuto da Igualdade Racial, Lei 10639/03, Lei 12711/12).
Juventude negra, gênero e infância
Ementa: Histórico sobre a situação da população negra no Brasil, com destaque para a situação das mulheres, dos jovens e crianças negras. Situação de vulnerabilidade das mulheres negras na saúde e no mercado de trabalho. Vitimização da juventude negra e Políticas públicas para mulheres, jovens e crianças negras.
Práticas políticas e pedagógicas de enfrentamento ao racismo e às desigualdades raciais
Ementa: Estratégias de intervenção pedagógica para a inclusão das relações étnico-raciais e de gênero no currículo escolar. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Cenário de implementação da Lei 10639/03 e suas diretrizes.
Educação para as relações étnico-raciais e a questão racial na escola
Ementa: Relações étnico-raciais na escola e no currículo: das diferenças ao preconceito. A Identidade como processo em construção nos processos socializadores. A escola e a construção da identidade na diversidade. A importância de uma auto-representação e auto-imagem positiva.

Formação Transversal em Saberes Tradicionais

A realidade concreta da sociedade brasileira – tão diversa e desigual – exige o acesso a uma educação intercultural plena, apta a oferecer aos jovens tanto os saberes científicos modernos como o conhecimento das tradições indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, populares e dos povos tradicionais em geral. Desse modo, eles podem complementar e enraizar a sua formação como cidadãos, tornando-se capazes de respeitar as diversas identidades étnicas, raciais e sociais da nossa nação e de entender os fundamentos das suas múltiplas expressões culturais e científicas. O vasto universo das artes, ciências, tecnologias e demais saberes tradicionais deve chegar às escolas pelas mãos dos seus mestres e mestras, que são equivalentes, em seus domínios próprios, aos nossos doutores (segundo a concepção eurocêntrica de ciência vigente entre nós). Uma formação mais integral e equilibrada entre saberes modernos e saberes tradicionais potencializará a criação e a inventividade cultural, tanto pelo seu enraizamento na oralidade e nas sabedorias ancestrais das nossas comunidades, quanto pela exploração de novos códigos culturais híbridos que expandam os já existentes. Dessa maneira, a juventude que estuda em nossas universidades poderá adquirir uma formação intercultural rica em artes e saberes de fontes diversas.

Objetivos Gerais:

Introduzir na Universidade o contato com outras lógicas cognitivas baseadas em conhecimentos não escolares e não eurocêntricos, gerados conforme outras modalidades de produção, transmissão e transformação. Para tanto, propõe-se um diálogo simétrico entre os saberes de matrizes indígenas, afrodescendentes e populares com a produção do conhecimento científico e artístico em diversas áreas de conhecimento deles decorrentes.

Objetivos Específicos:

- Incluir como docentes do Ensino Superior os mestres e mestras que encarnam a rica diversidade epistemológica existente no país nas mais diversas áreas (Artes, Saúde, Tecnologia, Meio Ambiente e assim por diante), viabilizando aprendizados simétricos.
- Promover uma perspectiva pedagógica que integra o pensar, o sentir e o fazer tanto em termos teóricos quanto metodológicos.
- Romper com a dicotomia sujeito/objeto, enfatizando o protagonismo de indivíduos e coletividades geralmente enquadrados como objetos de estudos, colocando a ciência em intenso diálogo com um manancial de conhecimentos historicamente colocados na invisibilidade.

Estrutura Curricular

A *Formação Transversal em Saberes Tradicionais* será constituída de quatro disciplinas de conteúdos variáveis, cada uma das quais orientada para uma temática específica. Uma mesma disciplina, em diferentes momentos, abordará essa temática contemplando um conteúdo específico diferente. Assim, por exemplo, uma disciplina que vá abordar o estudo de línguas irá tratar a cada semestre de uma língua diferente, ou uma disciplina orientada ao estudo de artes

irá a cada semestre abordar um tipo de manifestação artística diferente, de diferentes comunidades. As disciplinas de conteúdos variáveis são listadas na tabela a seguir.

Código	Disciplina	Carga Horária	Vagas
UNI 050	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais	90 h	40
UNI 051	Saberes Tradicionais: Artes	30 h	30
UNI 052	Saberes Tradicionais: Línguas e Narrativas	45 h	40
UNI 053	Saberes Tradicionais: Cosmociências	60 h	40

O aluno poderá cursar mais de uma vez uma mesma disciplina, desde que envolvendo conteúdos distintos. Para fazer jus ao certificado de conclusão desta Formação Transversal, o estudante deverá cursar 360 horas de atividades. Como a soma das cargas horárias das disciplinas listadas totaliza apenas 225 horas, isso implica que o estudante deverá cursar algumas disciplinas mais de uma vez (com conteúdos diferentes das duas vezes) para integralizar as 360 horas requeridas. Estas podem ser cursadas em qualquer sequência de forma que, em uma mesma turma, poderão existir estudantes concluindo a Formação Transversal e outros estudantes iniciando a mesma.

Ementas

<i>Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais</i>
Ementa: Disciplina de ementa variável, envolvendo a experimentação pedagógica e epistêmica em torno de saberes construídos e preservados pelas comunidades tradicionais, a partir de seu entendimento e de sua transmissão pelos próprios mestres, e o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos.
<i>Saberes Tradicionais: Artes</i>
Ementa: Disciplina de ementa variável, envolvendo o estudo da produção artística em comunidades tradicionais. Poderão ser abordadas as artes plásticas, as artes performáticas ou as artes musicais.
<i>Saberes Tradicionais: Línguas e Narrativas</i>
Ementa: Disciplina de ementa variável, envolvendo o estudo das línguas dos povos indígenas e de matrizes africanas. As poéticas orais que estas línguas encerram (cantos, narrativas, poesias) serão trazidas como parte importante da experiência do ensino e aprendizagem.
<i>Saberes Tradicionais: Cosmociências</i>
Ementa: Expressões dos povos tradicionais para lidar com a imagem, narrar e dar a ver, a si mesmos e aos brancos, suas imagens e representações do mundo.